



ATIVIDADE 3 (Videoaulas 10 a 17; Unidade I, Cap. 2 do livro, p. 24-42)

O que são crises econômicas? Vamos lá! Já sobre as crises econômicas, é importante saber que a economia é cíclica, apesar de apresentar períodos de certa estabilidade, em alguns momentos há crescimento e em outros há queda da atividade econômica, o que é um padrão normal do sistema capitalista. As razões que levam às crises são diversas, bem como os setores que serão afetados. Em geral, grandes crises afetam de alguma forma todos os países do sistema capitalista, pois as economias são dependentes entre si. Será que nosso país está passando por uma crise econômica? E o município onde você mora passa por alguma dificuldade? É importante saber que durante uma crise econômica há queda da atividade econômica. A demanda (busca) por consumo diminui, o que derruba a taxa de lucro das empresas. Como as empresas lucrando menos, muitas acabam demitindo funcionários e isso leva ao aumento da taxa de **desemprego**.

Com mais pessoas desempregadas, a **renda diminui**, e há um menor consumo das famílias, ou seja, menor demanda. Para frear o ciclo, é necessário adotar políticas econômicas de estímulo à economia e o sucesso (ou não) dessas medidas, vai determinar a intensidade e duração dessas crises. Vamos analisar como é possível adotar medidas para melhorar a economia dos países, existe uma organização a OMC (Organização Mundial do Comércio) que é um organismo internacional, responsável por legislar e acompanhar as transações econômicas e comerciais realizadas entre diferentes países. Surge em 1995, sediada em Genebra, Suíça, em substituição ao Acordo Geral de Tarifas e Comércio, que estava em vigor de 1947. Um de seus objetivos é promover a fiscalização mundial do comércio, visando combater o chamado protecionismo alfandegário, em que uma nação impõe elevadas tarifas para produtos estrangeiros a fim de favorecer a indústria local. Quando alguns países têm algum tipo de problema ou entrave com outro Estado, ele geralmente recorre à OMC como instância máxima para avaliar e julgar a questão. Os países em crise podem adotar uma **política externa**, um conjunto de medidas que tem por finalidade manter o equilíbrio do balanço de pagamentos e proteger determinados setores, além de desenvolver relações comerciais externas.

1. Qual é o papel da OMC para a economia global?

- A. Estabelecer políticas protecionistas.
- B. Fiscalizar as relações comerciais globais, visando combater o protecionismo alfandegário.
- C. É um tribunal internacional que julga desentendimentos comerciais entre os países.
- D. Doar dinheiro aos países que passam por dificuldades financeiras.

2. Assinale a alternativa incorreta:

- A. As razões que levam às crises são diversas, bem como os setores que serão afetados.
- B. A economia é cíclica, apesar de apresentar períodos de certa estabilidade.
- C. As crises econômicas só acontecem nos países mais pobres.
- D. O desemprego é uma consequência da crise econômica.

3. Na atual fase da urbanização mundial, podemos afirmar que os principais tipos de aglomerações urbanas atualmente existentes, ou seja, aquelas cidades que estão no topo da hierarquia urbana e que protagonizam a economia mundial são:

- a) as cidades médias
- b) as metrópoles
- c) as regiões metropolitanas
- d) as cidades artificiais tecnológicas
- e) as cidades globais

Você se considera ocidental? Para grande parte do mundo, o Brasil não faz parte do Ocidente

Para os brasileiros, esta não é uma questão: nos consideramos ocidentais. Na escola, na mídia, no dia a dia, falamos do Ocidente como o lugar a que pertencemos: "aqui no Ocidente, a Ioga ainda é vista como hobby", dizia artigo em um jornal. Mas, se tiver algum amigo europeu ou norte-americano, faça o teste. Pergunte se o Brasil é um país ocidental. A resposta revelará que a definição não é tão consensual. O Ocidente não somos nós - ao menos para grande parte do mundo. Isso porque falar uma língua de origem latina e estar a oeste do meridiano de Greenwich não é suficiente para estar no Ocidente. Enquanto Estados Unidos e Portugal são indiscutivelmente "ocidentais", a classificação de países como o Brasil e a Argentina não é unânime. Mas,

afinal, o que faz um país ocidental? E o Brasil? Não há consenso sobre qual a classificação para o Brasil. Se não somos ocidentais, há diversas classificações possíveis: latino-americanos ou mundo em desenvolvimento são opções. Abaixo, a divisão geográfica do planeta em dois hemisférios:



Disponível em: <https://tinyurl.com/rek32tf>. Acesso 04 de set de 2020

Onde começa e onde termina o Oriente? Que critérios foram utilizados nessa divisão? Qual é o papel do Meridiano de Greenwich, ao dividir o planeta em Leste e Oeste?

O processo de regionalização conta com o ponto de vista histórico. Sob essa abordagem, o mundo é dividido em três: Velho Mundo, Novo Mundo e Novíssimo Mundo. O Velho Mundo é uma expressão usada para designar a visão de mundo eurocêntrica que os europeus detinham por volta do século XV. Naquela época, os europeus conheciam somente os continentes da Europa, África e Ásia. Novo Mundo é uma terminologia criada pelos europeus para designar o continente americano. A expressão foi bastante utilizada no período do descobrimento do continente Americano, que até então, era desconhecido pelos europeus, vindo a ser algo novo em relação aos continentes já conhecidos. O Novíssimo Mundo compreende o continente da Oceania, constituída pela Austrália, Nova Guiné, Nova Zelândia, entre outras ilhas. Essa denominação se deu em razão do continente ter sido o último a ser descoberto. É importante ressaltar que as regionalizações citadas acima estão pautadas em uma visão eurocentrista (que enfatiza a idéia de que a Europa está ao centro do mundo). Sob essa ótica, o continente europeu passa a condição de “Velho Mundo”. Entretanto, essa concepção é equivocada, pois, existem países no oriente como China, Japão, países do Oriente Médio e Índia que possuem culturas milenares e são detentores de conhecimentos e descobertas irrefutáveis a humanidade. A abordagem eurocentrista marginaliza outras culturas existentes fora do Velho Mundo. No Novo Mundo por exemplo (América), as civilizações como os Incas, Maias, Astecas além dos povos Indígenas do Brasil têm seus elementos culturais pormenorizados. Na visão dos europeus não existe história antes de sua chegada.

4. A fronteira entre Oriente e Ocidente é caracterizada apenas pelo Meridiano de Greenwich? Justifique sua resposta.

5. Segundo a discussão dos textos, o Brasil pode ser considerado um país ocidental? Por quê?

6. As expressões “velho mundo”, “novo mundo” e “novíssimo mundo” referem-se a uma forma de distinção dos continentes que

- a) () obedece a fatores econômicos.
- b) () corresponde a uma visão eurocêntrica.
- c) () designa as mudanças no poderio das lideranças mundiais.
- d) () está relacionada aos processos de descolonização.

7. Considerando elementos da divisão entre o Ocidente e o Oriente, analise as afirmativas e assinale V para verdadeiro e F para falso.

- a. () A dualidade entre Ocidente e Oriente corresponde apenas a divisão de hemisférios do planeta.

- b. () Além de proporções fronteiriças, a dualidade entre Ocidente e Oriente está demarcada por elementos culturais, sociais, financeiros.
- c. () A ascensão dos Estados Unidos enquanto polo de referência no mundo ocidental mantém relação com o fato de sua colonização ter ocorrido pela Inglaterra.
- d. () Os países latino-americanos têm sua cultura marginalizada no Ocidente em função de seu baixo poder econômico e da pouca representatividade em conselhos internacionais.
- e. () Existem países do Oriente que possuem culturas milenares com contribuições fantásticas à humanidade, contrário ao ideário da concepção eurocentrista.

8. As discussões sobre o povoamento do continente americano estão relacionadas também com questões políticas. Um dos problemas de ordem política e cultural que estariam relacionados com essas discussões é
- a) () a tese da superioridade do homem tropical, que se contrapõe à superioridade do homem africano.
- b) () a tese da impossibilidade da travessia do Estreito de Bering.
- c) () a tese da falsidade das pinturas arqueológicas da Serra da Capivara, no Piauí.
- d) () a tese do eurocentrismo, que, entre outras coisas, advoga a expansão da humanidade pelo mundo a partir do continente europeu.

LEIA O TEXTO E OBSERVE A IMAGEM

A representação de mundo tal como conhecemos é uma visão europeia que divide o espaço mundial em ‘este lado’ e o espaço ‘do outro lado’ da linha. Essa divisão em Ocidente e Oriente resume as explicações sobre o mundo colonial. Os povos orientais, segundo a visão dos europeus, não possuíam normas, conhecimentos e técnicas que eram utilizadas no ‘velho mundo’, isto é, a Europa. Criou-se assim um princípio ‘universal’ que dizia que as populações das colônias viviam sob condições sub-humanas, pois eram desprovidas da capacidade de pensar, desprovidas de saberes (SANTOS, 2007, p. 4-5).



O mapa é uma forte representação desses pensamentos, pois traz consigo uma “verdade” proveniente de sua suposta acurácia, quando na realidade são representações e, portanto, cobertos de intenções. Assim, o Ocidente não é somente aquele que conhecemos dividido pelo meridiano de Greenwich. O ocidente traz características do contexto político de elaboração do mapa, as características sociais, culturais, econômicas e religiosas. Um exemplo encontra-se expresso no mapa acima. Esse mapa é baseado no livro “Choque de civilizações” (1996),

onde a América Latina é considerada uma parte do Ocidente ou uma civilização distinta intimamente relacionada ao Ocidente e dependente dele. O Mundo Ocidental (EUA, Canadá, Austrália e a maior parte da União Europeia) foram predominantemente influenciados pela civilização greco-romana e pelo cristianismo, além de moldados por intensa imigração e colonização europeia.

Fonte (adaptado): <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/6331/a-visao-eurocentrica-do-mundo-o-ocidente-o-oriental-e-as-herancas-coloniais#>

9. Segundo Samuel Huntington (autor do livro, "O choque das civilizações e a recomposição da ordem mundial"), o mundo está dividido em nove "civilizações". Na opinião do autor, o ideal seria que cada civilização principal tivesse pelo menos um assento no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Sabendo-se que apenas EUA, China, Rússia, França e Inglaterra são membros permanentes do Conselho de Segurança, e analisando o mapa anterior pode-se concluir que:

- a. Atualmente apenas três civilizações possuem membros permanentes no Conselho de Segurança.
- b. O poder no Conselho de Segurança está concentrado em torno de apenas dois terços das civilizações citadas pelo autor.
- c. O poder no Conselho de Segurança está desequilibrado, porque seus membros pertencem apenas à civilização Ocidental.
- d. Existe uma concentração de poder, já que apenas um continente está representado no Conselho de Segurança.